

## Essa não é uma história feliz



Bill conheceu Madison no 2º grau. Ela era bonita, na verdade, linda, uma das mais bonitas da escola. Ele não era tanto.

Numa festa, na casa de um amigo da turma, após algumas bebidas, transaram. E o impressionante é que repetiram isso por mais 5 vezes, às escondidas, até o final do curso. Ela não queria ser vista pelas amigas saindo com um cara que não era popular no colégio.

Eles pararam de se encontrar. Bill passou para o curso de Administração numa faculdade federal. Ela, como esperado, nunca foi boa aluna e com medo, nunca tentou o vestibular. Arranjou um trabalho de vendedora, mas então descobriu que estava grávida.

Após alguns dias de reflexão sobre a situação conseguiu o telefone de Bill na capital, onde estava por causa da faculdade. Ligou para ele às vésperas do início das aulas.

Ele mandou tirar, ela não tinha certeza, ele não queria estragar seu brilhante futuro, ambos não tinham dinheiro, criar um filho agora significaria sair da faculdade para ele. Ela disse que ia ficar com a criança, nessas horas toda a moralidade e religiosidade aparecem onde nunca estiveram. Ele a convenceu de que estragaria a vida dele se o metesse nesse assunto, já que ela queria ter que tivesse, mas não o incluísse nisso por enquanto, falou que quando começasse a estagiar mandaria dinheiro para ela.

Ela era linda, poucas na pequena cidade se destacavam mais que ela, já havia ficado com mais de dez caras antes dele. Ele era mediano, mas inteligente, e ela fora sua primeira transa, embora ela não soubesse. Ele gostava dela, sabia que a poderia amar, mas o mundo não é perfeito, não havia hora pior para que uma coisa assim acontecesse, sua vontade de crescer falava mais alto.

Os anos se passaram. No começo, a lembrança de que tinha um filho o atormentava todos os dias, depois virou uma memória a cada semana, até que não passasse de uma leve brisa toda vez que passava em frente a uma igreja em particular, o que acontecia muito pouco. Bill fora um aluno exemplar e já saíra da faculdade muito bem empregado. Em dois anos já ganhara mais do que um carreirista normal de 10 anos. Era fenomenal, comprou carro, apartamento, se divertiu. Mas então lembrou do filho, que já deveria ter 9 anos... mandou um detetive particular tirar fotos do garoto, gostou do que viu, de tempos em tempos pedia novas fotos. Em uma reunião de executivos um dos chefes o questionou sobre quando iria formar sua família, decidiu que era hora de ter uma. Seria bom para ele e para o trabalho, e afinal Madison daria uma ótima esposa de empresário, era linda e elegante, e tinha um filho dele.

Como o empresário que era estabeleceu metas que deveria cumprir antes de se comprometer em um casamento, depois dele haveria imensos gastos e ele já queria estar estabelecido. Potencializou seus investimentos, fez jogadas perigosas, não ligou para fidelidade empresarial e foi para uma empresa que pagava o dobro, se estabeleceu, mas isso durou cerca dois anos. Então ele tomou coragem e resolveu voltar à sua região natal, botou a melhor roupa, pegou o melhor carro. De alguma forma ele sonhava aparecer para Madison e que ela o fosse aceitar como o salvador, que esquecesse todos os anos de abandono, e que tivesse envelhecido tão bem quanto ele, que viveu rodeado de clínicas e produtos. Mas não aconteceu assim. Ela estava morta.

Bill não conseguiu nem ir ver os pais, depois do cemitério saiu às ruas desesperado falando com qualquer um que desse informações sobre a vida dela e de seu filho, estava como um louco oferecendo dinheiro por cada informação, o que no final acabou resultando em coisas demais, boa parte verdade e boa parte mentira, mas ele entendeu o que deveria entender.

A mãe a expulsara de casa pois ela não queria revelar quem era o pai do menino. Na rua teve que sobreviver de qualquer jeito, quando o menino tinha dois anos se casou com um religioso da região que a espancava constantemente. Se separou dele. Teve que apelar para a prostituição, conseguiu sustentar o filho assim, a ele nunca faltou nada. Mas a clientela da pequena cidade era pouca, não havia dinheiro suficiente.

Algum tempo depois foi chamada para fazer filmes pornô, o dinheiro era bom, aceitou. Fez quase uma dúzia deles, morreu há cinco meses atrás com dois tiros nas costas. Dizem que devia dinheiro a um traficante. O menino estava morando com uma ex-colega dela, prostituta, servia de

faz-tudo da mulher, limpava sua casa depois do serviço noturno, cozinhava, mandava mensagens.

Bill estava deitado, de volta ao cemitério, a blusa caríssima de seda para fora da calça, toda suja pela terra recém-removida. Seus membros faziam um X na terra, chovia, e ele não mais soluçava, água saía do seu olho imóvel, atrás dele um túmulo com o nome da mulher que agora ele soube que amou, alguém havia pichado em azul ?PUTA? na lápide.

Algumas horas depois levantou, estava exausto, foi se arrastando até a locadora mais próxima, não alugou, mas exigiu comprar todos os filmes da Madison, eles estavam em lugar de destaque, não é toda cidade que tem uma estrela de filmes pornô. Pegou os DVDs e levou para o carro onde tinha um isqueiro e poderia queimá-los. Mas ao chegar lá... por que não ver o sofrimento que causara? Era o mínimo que deveria fazer. Colocou o primeiro filme no DVD player do carro, viu ela, muito mal, abatida e assustada, se prestando àquela porcaria.

Colocou o último, e não agüentou 5 minutos. Ela já não era mais aquela que ele conhecera, e agora já atuava como um robô, um misto de naturalidade e indiferença, fazendo coisas que com certeza havia rejeitado primeiro, fazia um olhar vidrado que ele bem conhecia, estava drogada.

Bill pensou no filho, no seu apartamento de sete cifras, na sua vida, na morte, no dinheiro, na felicidade, na vergonha, na vergonha, na vergonha de seus pais, na impotência, na dor, na água salgada que escorria, na marca na face, em mim, em você.